

## FICHA CATALOGRÁFICA

Agropecuária Catarinense – v.1 (1988) – Florianópolis: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - 1991)

Editada pela Epagri (1991 – )

Trimestral

A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser quadrimestral.

1. Agropecuária – Brasil – SC – Periódicos.

I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

CDD 630.5

## Editorial

Santa Catarina é um estado diferenciado em vários aspectos. Conta com belezas naturais, economia forte e um povo com enorme diversidade étnica. Seu território representa apenas 1,12% do país, mas o Estado possui a 6ª maior economia agrícola do Brasil. O litoral catarinense é um capítulo à parte, com inúmeras praias, manguezais e outras belezas naturais que encantam os turistas. Mas a força do mar não se restringe ao turismo. Há muito tempo que a produção de peixes, ostras, mexilhões e de outros produtos se destaca na economia. Uma pequena fração do litoral catarinense abriga os principais cultivos de moluscos bivalves do país. Aliás, Santa Catarina é responsável por quase toda a produção nacional de mexilhões, ostras e vieiras. Tudo isso só é possível pelo esforço dos produtores, extensionistas e pesquisadores catarinenses.

Nessa edição da revista Agropecuária Catarinense divulgamos um pouco desse esforço de produção e comercialização de peixes e moluscos. A seção Informativo técnico traz assuntos relacionados aos moluscos bivalves, às tecnologias e à influência dos fatores ambientais no cultivo de vieiras, além de formas de comercialização desses moluscos. Entre os artigos científicos temos dois trabalhos. O artigo sobre custos de produção e rentabilidade da produção de ostras, que analisa o desempenho dessa atividade em condições de produção comercial, apontando os principais gargalos para a produção desse molusco, e um outro artigo que avaliou a melhor porcentagem de proteína na ração do Lambari, um dado que deve orientar os técnicos na alimentação da espécie.

Outro tema de destaque nesse conturbado ano é a sanidade vegetal. A ONU declarou 2020 como “Ano Internacional da sanidade vegetal”, considerando a importância que o tema tem na redução da pobreza e da fome no mundo, na proteção ambiental e na economia dos países. Na história da civilização já ocorreram diversas pragas e doenças de plantas que provocaram fome, miséria e êxodos em massa. Não é por acaso que esta última edição de 2020 traz vários trabalhos que abordam insetos-praga e doenças de plantas de importância internacional.

Um exemplo foi o gafanhoto sul-americano, *Schistocerca cancellata*, que dizimou lavouras na Argentina e se aproximou perigosamente do Brasil. As nuvens de gafanhotos ganharam as páginas dos noticiários em junho desse ano. Felizmente o inseto não entrou em nosso país. Recentemente, em novembro, vários focos de outro gafanhoto, conhecido como Tucura, *Tropidacris collaris*, voltaram a causar preocupação. Essa espécie é menos destrutiva que o voraz gafanhoto sul-americano, motivo pelo qual não deve causar grandes perdas. Leia mais sobre esse assunto na seção Opinião. Outros dois problemas fitossanitários importantes para a agricultura brasileira são abordados em trabalhos dessa edição: a ferrugem asiática da soja e a sarna da macieira. Saiba como controlar essas doenças lendo os artigos publicados nesta edição.

Este ano foi marcado pela Covid-19 e por eventos climáticos que impuseram desafios para toda a sociedade. No setor agropecuário não foi diferente. A Agropecuária Catarinense encarou este contexto como uma oportunidade. Deu maior destaque à informação científica, modernizou seu site e ganhou mais visibilidade. E justamente em um período marcado pela desinformação, a ciência voltou a ganhar relevância na mídia. Nosso compromisso é continuar trabalhando para aprimorar cada vez mais a revista, levando informação de qualidade aos produtores, aos técnicos e à comunidade científica.

Leia, escreva, cite, curta e compartilhe a RAC!  
Revista Agropecuária Catarinense  
A ciência não pode parar!  
*Science cannot stop!*